



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

CRISTIANO DOMINGOS DOS SANTOS

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA CIDADE DE SERRARIA

**ORIENTADOR
PROFESSOR Dr. JUVANDI DE SOUZA SANTOS
Doutor em História**

**GUARABIRA- PB ,
Abril 201**

CRISTIANO DOMINGOS DOS SANTOS

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA CIDADE DE SERRARIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, para obtenção do grau de licenciado em História, tendo como orientador o Professor Dr. Juvandi de Souza Santos.

GUARABIRA – PB ,
Abril de 2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237p Santos, Cristiano Domingos dos

Patrimônio Histórico e Cultural da cidade de Serraria
[manuscrito] / Cristiano Domingos dos Santos. - 2015.
63 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.

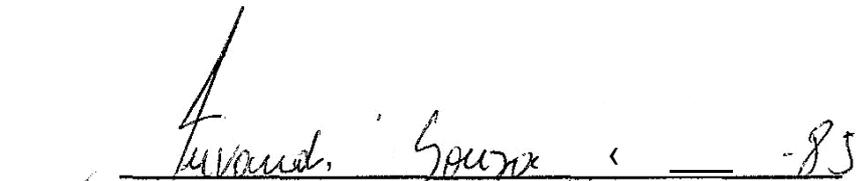
"Orientação: Prof. Dr. Juvandi de Souza Santos, Departamento de Historia".

1. Patrimônio Histórico. 2. Bens materiais. 3. Serraria. I. Título.

21. ed. CDD 900

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA CIDADE DE SERRARIA

Monografia apresentada para conclusão do curso de Licenciatura plena em História da Universidade Estadual da Paraíba defendida em 10 de abril de 2015 e avaliada pela seguinte banca examinadora:



Juvandi de Sousa Santos - 85

Prof. Dr. Juvandi de Sousa
Santos PB



Prof. Dr. Carlos Ariano Ferreira
de Lima Membro



Profª Ms. Lydiane Baísta de Vasconcelos
Membro interno/UEPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, porque tem sido generoso comigo e não me negou nenhum pedido, inclusive o de estar vivendo este momento.

A minha mãe Antonia, exemplo de amor e dedicação, que eu guardo e sempre cultivo. Ao meu pai Antonio Hoje eu sei muito bem da sua importância na minha vida, aos meus familiares meus irmãos e irmãs que estão sempre comigo em todos os momentos da vida, me acolheram e proveram o necessário ao meu desenvolvimento, Para que eu conseguisse essa vitória.

Aos que colaboraram, com a pesquisa e coleta dos dados aqui analisados. À Weligton Farias grande jornalista apaixonado por Serraria e que se dedica muito para que a memória cultural de serraria não seja esquecida no tempo, Alcides Carneiro e Joselito Pinheiro que também contribuíram muito nesta pesquisa,

Aos professores pelos quais passei e me passaram não só conhecimento como lições para toda minha vida e de maneira especial ao meu orientador Professor Juvandi de Souza Santos, que, desde o início se interessou pelo meu trabalho e me deu todo o auxílio necessário. Muito obrigado, pela confiança e pela brilhante colaboração para a realização dessa obra, desse sonho. Aos meus queridos amigos colegas de curso, companheiros gentis e de quem sentirei muitas saudades dos momentos que passamos nesses quase cinco anos na UEPB, um grande abraço a todos.

Enfim, quero agradecer à pessoa de maior importância para a realização desse Momento, pois com certeza ela foi a principal incentivadora e que deu todo o apoio possível e o quase impossível para eu chegar até aqui. Ao meu grande amor, Simone, obrigada! Você também foi a responsável pela realização de outro grande sonho, Davi, minha jóia mais preciosa, a quem também agradeço por ter sido a grande alegria e refúgio onde o papai pode descansar olhando seu rostinho. Obrigado, meu filho!

Algumas poucas pessoas em alguns poucos lugares, fazendo algumas poucas coisas, podem mudar o mundo

(Escrito no Muro de Berlim, autor anônimo)

RESUMO

O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada, onde seu conteúdo se baseia no patrimônio histórico de Serraria, não abrangendo todos devido à dificuldade de informações, pois muitos proprietários moram fora da cidade e muitas vezes não tem como obtermos certos dados, Apesar de existir em Serraria um bom número de prédios considerados históricos não só para cidade, mas para a Paraíba e Brasil, nem todos foram alcançados por esse registro (inventário), Há também, um patrimônio, natural e imaterial, aqui apontado (a Pedra da Negra). A análise feita de cada edificação foi para verificar quais e como se encontram esses patrimônios, bem como fazer uma observação sobre aqueles que já não guardam mais a sua característica original, ou mesmo que são usados na atualidade para outros fins, utilizando para tanto a proposta metodológica do IPHAN para o cadastro de sítios de relevância histórica/arquitetônica. Um pequeno histórico foi elaborado de cada um, especificando sua origem e algumas informações relevantes. Atenção maior foi dada, no entanto, para o engenho Baixa Verde, a Igreja Matriz; o engenho que se destaca por ser naquele local um registro histórico da economia do açúcar e do café na cidade; a Igreja Matriz pelo estilo e beleza estética e sua importância religiosa e histórica para a cidade, busco através desse trabalho um resgate da nossa história e uma maior valorização dela por parte do poder público e a sociedade serrariense.

Palavras-chave: Patrimônio-Histórico; Bens Materiais; Serraria.

ABSTRACT

This study academic research is the result of a survey conducted where its content is based on the historical heritage of Sawmil and does not cover all because of the difficulty of information, as many owners live outside the city and often have no way to obtain certain data, Although there Sawmill in a number of buildings considered historical not only for the city but for the Paraíba and Brazil, not all have been achieved by this record (inventory) There is also a natural and intangible heritage, here pointed (the black stone). The analysis of each building was to see what and how are these assets as well as make a note about those who no longer keep its original character, or that are used today for other purposes, using both the proposal methodological IPHAN for the registration of historic / architectural relevance sites. A brief history was prepared in each specifying its origin and some relevant information. Greater attention has been paid, however, to the mill Low Behold, the Mother Church; the mill that stands out for being in that place, a historical record of the sugar economy and coffee in the city; the Mother Church by the style and aesthetic beauty and its religious and historical importance to the city, I seek through this work a ransom of our history and a greater appreciation of it by the government and the society serrariense.

Keywords: Patrimonial-History; material goods; Serraria.

Sumário

Introdução.....	9 .
Capitulo I.....	11
1.1 – A noção de patrimônio histórico e cultural.....	11
1.2 – Historia da instituição (IPHAN).....	14
1.3 - Por que preservar o patrimônio.....	14
1.4 - Patrimônio cultural enquanto a arte de falar.....	16
1.5 - Serraria:historia e evolução.....	18
Capitulo II.....	20
2.1–Os bens patrimoniais/arquitetônicos de Serraria.....	20
Capitulo III.....	50
3.1- um pouco mais sobre o engenho Baixa Verde.....	50
3.2 – A importância do registro desses bens patrimoniais para Serraria e Paraíba;.....	53
Considerações finais.....	55
Referencias.....	58
Anexos.....	60

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de identificar o patrimônio histórico e cultural da cidade de Serraria através de seus prédios fazendo um levantamento dos principais prédios históricos da cidade.

A proposta para este trabalho surgiu, portanto, de inquietações provocadas pelo crescente processo de construções e transformações urbanas ocorridas em Serraria, o que tem acarretado a derrubada e reforma de antigos prédios e casarões da cidade. Esse patrimônio arquitetônico vem se perdendo ao longo do tempo, soterrado por um crescente processo de transformação urbana, no que se refere à edificação de construções “modernas”, o que tem se acelerado desde a década de 90 do século XX e, conseqüentemente, modificado a paisagem serrariense.

Foi utilizada, para o levantamento dos dados, a metodologia proposta pelo IPHAN nacional. No primeiro capítulo foi feito um breve esboço sobre a noção de patrimônio histórico e cultural, a importância de sua preservação e a história da cidade de Serraria. No segundo capítulo, é descrito alguns prédios históricos da cidade através de documentos e preenchimentos de fichas do IPHAN e, finalmente, no terceiro capítulo, o foco principal foi apontar a importância do engenho Baixa Verde e o significado da preservação dos bens patrimoniais arquitetônicos da cidade de Serraria.

Buscamos ainda, por intermédio da realização de um levantamento fotográfico, apresentar parte do acervo arquitetônico de Serraria. Historiando cada um dos bens apresentados e mostrando aspectos de sua atual situação. Fazendo registros desses patrimônios junto ao IPHAEP.

Constatamos, no decorrer desse trabalho, que muitos cidadãos serrarienses possuem considerável interesse em relação à proteção do patrimônio arquitetônico e histórico de sua cidade, embora não se possa ter essa comprovação em relação a todos os cidadãos daquela cidade, pois essa constatação não é o foco desse trabalho, porém aponta para o consenso que se possa construir uma cultura de preservação desses patrimônios através da parceria públicas/privadas.

Foi a partir das considerações anteriormente expostas que se deu a escolha do Patrimônio Arquitetônico como objeto de pesquisa. Por compreender na

Importância desses bens para a Memória, a História e a Cultura local, na preservação da identidade de todos os cidadãos da região.

CAPÍTULO I

1.1 A noção de patrimônio histórico e cultural.

As rápidas transformações de nossa sociedade impõem um repensar nas práticas sociais, entre elas as relativas ao campo da memória, mas esta é mais uma via de apropriação do passado, uma fórmula de constituição e valores que fundamentam as relações sociais no presente.

Uma das vertentes da memória da sociedade, a que hoje denomina patrimônio cultural e que inclui patrimônio histórico, abrange um vasto universo de bens originalmente relacionado à herança material das famílias, A palavra patrimônio designa o conjunto de bens culturais herdados pela sociedade, cujo valor de testemunhar o passado passou a ser reconhecido pelo poder público através de diversas figuras jurídicas de proteção, sendo o mais comum o tombamento.

Considerado produto das ações do homem, produto da cultura, o meio ambiente se tornou parte da memória na sociedade; inclui edificações de valor histórico e a sua preservação é hoje entendida como fator de qualidade de vida.

As finalidades do patrimônio vêm se transformando, desde o século XVIII, quando se tornou objeto de proteção do poder público, atendeu a constituição de um conjunto simbólico representativo do passado das nações, para a existência das quais ele era fundamental, pois permitia a criação de uma idéia de imensidade cultural, que não existia de fato; sendo o patrimônio histórico uma forma de se construir identidade nacional, assentada na pluralidade de nossas raízes e matrizes étnicas que integram o patrimônio histórico, cultural e ambiental, os modos de criar, fazer e viver, as criações artísticas e tecnológicas; as obras edificações e demais aspectos destinados às manifestações artístico-culturais e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, ecológico e científico.

Patrimônio histórico, portanto, são todos os bens, materiais e imateriais, naturais ou construídos, que uma pessoa ou um povo possui ou consegue acumular, é um bem cultural de significativo valor simbólico e se constitui como memória coletiva de cada sociedade, daí o porquê da necessidade de sua preservação, pois seus bens funcionam tanto como fontes históricas quanto como lugares de memória, testemunhos do passado, palco de experiências vivenciadas por atores sociais em tempos e espaços diferenciados. Por isso, o estudo desses lugares é significativo

Para a construção de saberes históricos e como objeto da cultura histórica local. Em seu estudo sobre patrimônio histórico, Françoise Choay afirma:

Patrimônio histórico. A expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituída acumulação contínua de uma densidade de objetos que se congregam por um passado comum: obras e obras primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes *savoir-faire* dos seres humanos. (CHOAY, 2001, p. 11).

A partir daí é possível observar que o aumento de ações de preservação de patrimônio histórico em cidades tem despertado um crescimento no interesse mercadológico, no que se refere à exploração desse patrimônio nas chamadas cidades históricas, bem como em pequenos e médios núcleos urbanos a questão da preservação de bens culturais antigos sempre esteve em segundo plano, o que pode ser percebido pela destruição de construções arquitetônicas, e antigas ruas quando estavam no caminho das reformas de urbanização e progresso das cidades, algo que comumente ocorreu nas reformas urbanísticas que se deram especialmente entre fins do século XIX e começo do XX.

Foi na França no começo do século XIX onde começava a se institucionalizar a preservação desses bens após a revolução de 1789, onde as consciências de preservação de monumentos históricos e artísticos se intensificaram, a noção de conservação do patrimônio nacional surgiu através de um sentimento nacional e ao valor econômico dos bens moveis e imóveis a serem preservados.

A obra de proteção do patrimônio Frances iniciada pela revolução permaneceu em geral desconhecida. Ela mereceu, contudo, da parte de Rucker, uma análise minuciosa com base em arquivos e documentos oficiais. Rucker vê nela as origens da conservação dos monumentos históricos na França, com efeito, a invenção da conservação do monumento histórico com seu aparelho jurídico e técnico, o mais das vezes atribuída a monarquia de julho foi antecipada pelas instancias revolucionarias: seus decretos e instruções, prefiguram na forma e no fundo. A abordagem e os procedimentos desenvolvidos na década de 1830 por Vitet, Mérimée e pela primeira Comissão des Monuments Historiques (CHOAY, 2001, p. 95).

Os diversos mecanismos de proteção surgidos na França, através de legislação e disciplina de conservação e a revolução industrial contribuíram muito para o grande salto na preservação dos bens patrimoniais e na construção de identidades com o passado. Segundo Françoise Choay as descobertas da

arqueologia e o refinamento do projeto memorial das ciências humanas determinaram a expansão do campo cronológico no qual se inscrevem os monumentos históricos.

O estado Frances seria o primeiro a explorar essa conjuntura para, a partir daí, promover e controlar com todos os recursos de sua autoridade e de seus poderes, os ritos de um culto oficial do patrimônio histórico que se tornou parte integrante do culto da cultura. Esse termo, convém lembrar, ainda tinha, logo depois da segunda guerra, um uso discreto na língua francesa, que antes preferia integra-lo em sintagmas (cultura letrada, cultura geral) a utilizá-lo em seu sentido filosófico, definido e depois muito explorado para fins políticos pelo pensamento alemão. (CHOAY, 2001, p, 210).

A parti daí políticas públicas e instituições foram criadas pelo mundo, cidades passaram a ser vistas de outra forma, realizaram se congressos internacionais para se discutir o assunto sobre essas novas propostas, essas novas políticas. O termo patrimônio histórico cresce e ganha um lugar de destaque jamais visto.

No Brasil a preservação do patrimônio histórica ganha destaque no começo da década de 1930 com a criação do IPHAN, órgão responsável pela preservação do patrimônio histórico.

A criação do organismo federal de proteção ao patrimônio, ao final dos anos 30, foi confiada a intelectuais e artistas brasileiros vinculados ao movimento modernista. A semana de Arte Moderna de 1922 traz à cena cultural novos valores e concepções estéticas e culturais. O resgate de um Brasil de feição mestiça e apartado dos padrões europeus inicia uma nova síntese cultural que procura abarcar as múltiplas faces da brasilidade, para produzir uma cultura e arte genuinamente nacional. Promove-se uma notável ressignificação da herança cultural, valorizando-a e estabelecendo um diálogo com a modernidade e com as manifestações e referências populares. Trata-se de reinventar o País, a partir da valorização de um passado até então desprezado. (PORTAL. IPHAN, 2014.).

Segundo ainda o portal do IPHAN:

A iniciativa obedece a um princípio conceitual presente inicialmente no Decreto-Lei nº25 de 30/11/1937, aprimorado e ampliado pelo artigo 216 da Constituição da República Federativa do Brasil, que define patrimônio cultural a partir de suas formas de expressão; de seus modos de criar, fazer e viver; das criações científicas, artísticas e tecnológicas; das obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e dos conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.(PORTAL. IPHAN, 2014.).

A Constituição também estabelece que, cabe ao poder público, isto é, União, Estados e Municípios, com o apoio da comunidade, a proteção, preservação e gestão do patrimônio histórico e artístico do país.

1.2 História da Instituição (IPHAN).

O Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN foi criado em 13 de janeiro de 1937 pela Lei nº 378, no governo de Getúlio Vargas. Já em 1936, o então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, preocupado com a preservação do patrimônio cultural brasileiro, pediu a Mário de Andrade a elaboração de um anteprojeto de Lei para salvaguarda desses bens. Em seguida, confiou a Rodrigo Melo Franco de Andrade a tarefa de implantar o Serviço do Patrimônio. Posteriormente, em 30 de novembro de 1937, foi promulgado o Decreto-Lei nº 25, que organiza a “proteção do patrimônio histórico e artístico nacional”. O IPHAN está hoje vinculado ao Ministério da Cultura.

Rodrigo Melo Franco de Andrade contou com a colaboração de outros brasileiros ilustres como Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Afonso Arinos, Lúcio Costa e Carlos Drummond de Andrade. Técnicos foram preparados e tombamentos, restaurações e revitalizações foram realizadas, assegurando a permanência da maior parte do acervo arquitetônico e urbanístico brasileiro, assim como do acervo documental e etnográfico, das obras de arte integradas e dos bens móveis.

1.3 Por que preservar o patrimônio?

A participação comunitária na esfera da proteção aos patrimônios cultural é de extrema importância; a educação patrimonial utiliza os lugares e suportes da memória para promover sua preservação (museus, monumentos históricos, arquivos, bibliotecas, sítios históricos, vestígios arqueológicos, etc).

A preservação é o resgate do acervo patrimonial construído, expressa fisicamente a memória local, onde os acontecimentos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais ficaram refletidos nos espaços e edificações. A valorização desses elementos confere vida e personalidade aos espaços construídos, transformando-os também num atrativo para as atividades comerciais, reabilitando dessa forma, os centros históricos.

Preservar o antigo não é a cristalização do que já foi, mas a valorização das nossas origens. Nos dias atuais a política de preservação atende a novos interesses, que passaram a vincular a preservação cultural a defesa do meio ambiente, a qualidade de vida e a luta pelo direito a pluralidade cultural. Hoje esses temas integram o amplo corpus da cidadania. Desta forma, cabe-nos a necessidade de uma reflexão para indagar sobre o sentido social e cultural mais amplo da preservação dos bens culturais como ação governamental, vista em sua relação com os movimentos da sociedade, no que diz respeito às disputas pela preservação dos bens culturais, históricos, não está dissociada, por exemplo, de uma tendência política mais global que envolve vários setores da sociedade brasileira. (PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO, Módulo da Fatec, 2005).

Por outro lado sabemos que nas sociedades contemporânea alguns objetos são produzidos com a intenção de que durem por muito tempo, é esse, por exemplo, o caso dos monumentos, templos e outras edificações de importância ímpar. Monumentos é parte do patrimônio cultural de um povo ou de uma nação, eles servem como um elo entre presente e passado dando um sentido de continuidade. A preservação do patrimônio pressupõe um projeto de construção do presente, e por isso vale a pena na medida em que este patrimônio esteja vivo no presente, vivo para que as pessoas que o cercam possam de algum modo usufruir dele (MARIUZZO, 2004).

A dimensão social é que confere notoriedade ou convida a transformar o monumento, uma expressão da memória, em patrimônio. As representações presentes no monumento, em virtude de várias circunstâncias, passam a ser importantes para algumas pessoas ou para uma sociedade. Assim o monumento, ou os diferentes documentos, ultrapassam o significado de si mesmo e ganham uma significação social. Ganham status de Patrimônio, como afirma Patrícia Mariuzzo, na revista eletrônica Consciência.

Uma vez que não temos como nos relacionar com o passado em si mesmo, mas, ao mesmo tempo queremos mantê-lo junto a nós, criamos todas as formas de nos perpetuarmos, notadamente os monumentos aos quais transformamos em patrimônio, a fim de estabelecermos uma ponte entre o aqui e agora em que nos encontramos com o agora de outro tempo quando o fato memorável ocorreu, chamando a atenção da pessoa ou do grupo que criou o monumento para que outros, em outro tempo, revejam o fato. Mas o que determina a relação com o passado é o interesse cotidiano do presente, como afirma Patrícia Mariuzzo: “Os monumentos ou o patrimônio histórico devem ser meios de nos ligar ao nosso passado, devem, portanto, fazer sentido no nosso cotidiano” (ibidem, 2004). Esses

bens culturais, monumentos, produção artística, documentos oficiais ou outros elementos e documentos que perfazem o Patrimônio de uma coletividade podem ser entendidos como os bens culturais dessa comunidade.

A esse respeito Oriá afirma que, já não se entende o monumento ou o patrimônio apenas como as obras arquitetônicas ou de grande apelo histórico. A produção humana em seu conjunto – portanto a cultura – passa a ser objeto de preservação.

Atualmente se preserva um bem cultural não só pelo seu valor estético, arquitetônico ou histórico. Ele é preservado se tem significação para a comunidade em que está inserido e se essa preservação possibilita a melhoria da qualidade de vida de seus moradores e contribui para a construção de sua identidade cultural e o exercício da cidadania (ORÍÁ, 2001. p. 138).

A própria vida desse povo, são os elementos culturais, retratados em monumentos, são as produções documentais, são enfim, todas as produções humanas erigidas a fim de que permaneça na memória, sendo preservado como patrimônio.

O patrimônio histórico e artístico de um povo é mais do que um conjunto de antiguidades ou mera coleção de curiosidades que a corrente do tempo foi largando pela vida. Ele é responsável pela continuidade histórica de uma comunidade que se reconhece como tal e corporifica seus ideais e valores, transcendendo as gerações.

1.4 Patrimônio cultural enquanto a arte de falar.

O patrimônio oral e imaterial da humanidade, também chamado patrimônio cultural intangível da humanidade é uma distinção criada em 1997 pela organização das nações unidas para a educação a ciência e a cultura para a proteção e o reconhecimento do patrimônio cultural e imaterial, abrangendo as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em respeito da sua ancestralidade para as gerações futuras. São exemplos de patrimônio imaterial: os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições.

Os bens culturais são responsáveis para criação de uma identidade em uma sociedade, como diz Sandra Pelegrini estes bens reúnem referenciais indenitários, memórias e história-suporte necessário para formação do cidadão.

As memórias e referências do passado, fundamentam, por um lado, a coesão entendida através de vídeos que compartilham afetos, sensibilidades, tradições e histórias e, por outro, evidenciam diferenças culturais que podem favorecer a aceitação da diversidade como valor essencial para o convívio em sociedade” (PELEGRINI 2009, pp. 24,25).

Patrimônio cultural é a soma dos bens culturais de um povo, que são portadores de valores que podem ser legados a gerações futuras. São o que lhe confere identidade e orientação, pressupostos básicos para que se reconheça como comunidade, inspirando valores ligados a pátria, a ética e a solidariedade e estimulando o exercício de cidadania, através de um profundo senso de lugar e de continuidade histórica.

Em nossa sociedade observamos as manifestações culturais através de atividades cotidianas as mais complexas situações. No entanto, é importante respeitar todas essas e principalmente, saber valorizá-las em prol da interação humana. Ainda que, possamos resignificá-las através de nossas próprias compreensões que temos de mundo, em busca de recuperar a interpretação cultural da vida social. E assim poderemos aprender a valorizar nosso patrimônio cultural, material e imaterial.

É em busca dessa valorização que tento manter e fortalecer as raízes e oralidades da cidade de serraria com uma pequena parte de sua riqueza histórica e cultural, através da lenda da pedra da negra.

E nesse município pacato em uma pedra localizada numa rua denominada Cônego Cardoso, inclusive ocupando parte da rua, conta-se a história de que surgiu em cima dessa pedra uma mulher negra que fica parada olhando para quem a vê. Para que possamos entender melhor a história dessa lenda, foram entrevistados dona Josefa Pereira e o senhor Manoel de Barros; dois moradores antigos dessa rua que contam as suas experiências com relação a esse mito.

Desde pequena meus pais já me contavam a história da pedra da negra, porque antigamente como não se tinham aparelhos eletrônicos como televisão, internet o que tínhamos era raramente um rádio, e aqui nessa localidade existiam muitas poucas casas inclusive onde fica a pedra não havia casas era apenas uma fazenda era um lugar esquisito ai foram surgindo casas e ao redor dessa pedra muitas vezes quando chegava à noite nossos pais começavam a conversar sobre suas vidas, seus antepassados e seus cotidianos e essas histórias, principalmente de fantasmas e assombrações e desde pequena eu escuto sobre a pedra da negra e suas aparições.(PEREIRA, entrevista 2013).

Segundo dona Josefa o nome pedra da negra se deu porque falam que ali morreu uma mulher que estava par se casar e foi traída pelo seu namorado e subiu ali e se jogou, mas outros dizem que eles estavam namorando e ela caiu já outros dizem que era apenas uma mulher que estava olhando a paisagem admirada e acabou se descuidando e caindo e outras que o povo conta.

Já o Senhor Manoel de Barros diz que o nome dessa pedra veio por causa da morte de uma mulher negra que fica aparecendo em cima dela para assombrar as pessoas que passam por ali.

Olha eu não sei dizer se era ou não mais uma vez que eu vinha a noite eu vi uma luz em cima da pedra e fiquei assustado talvez fosse a mulher, mas muitos já disseram que viram. Desde que eu moro aqui que essa história é contada, a gente escutava dos nossos pais e das pessoas de antigamente. (BARROS. Entrevista, 2013).

Através dessas pequenas entrevistas podemos perceber a riqueza da nossa cultura oral e através desse contato com o bem imaterial cultural poderemos apreender seu significado e identidade para termos plena consciência da necessidade de preservação da nossa memória.

Entrevista em história oral é a manifestação do que se convencionou chamar de documentação oral, ou seja, suporte material derivado de linguagem verbal expressa para esse fim. A documentação oral quando apreendida por meio de gravações eletrônicas feitas com o propósito de registro torna-se *fonte oral*. A história oral é uma parte do conjunto de fontes orais e sua manifestação mais conhecida é a entrevista. (MEIHY & HOLANDA, 2007, p. 14).

1.5 Serraria: história e evolução.

“Serraria é um município brasileiro localizado na microrregião do brejo paraibano, estado da Paraíba os primórdios da cidade estão relacionados com a instalação de uma antiguíssima tenda de ofícios de serraria no lugar que deu origem a um povoado e, posteriormente, a existência da vila que teve o nome de Serraria.”(IBGE). O lugar é o mesmo onde hoje está erguida a igreja-matriz do sagrado coração de Jesus. Antes de ser propriamente, uma igreja, foi uma humilde capela no interior da qual existia um altar em louvor a Nossa Senhora da Boa Morte.

Segundo apontamentos de Coriolano de Medeiros nas Páginas do Dicionário Corográfico da Paraíba, os primeiros colonos que se estabeleceram nos

terrenos do atual município de Serraria vieram, desde Mamanguape para a formação da antiga Missão de Santo Antônio da Boa Vista, no começo do Século XVIII.

Antes de ocuparem as terras de Serraria, esses colonos fundaram a Vila de Pilões, a qual recebeu o benefício da implantação de fazendas de gado e engenhos para a fabricação de rapaduras. Em 1851 - relata Coriolano de Medeiros, (1950) tornou-se habitual a retirada de matas para a fabricação de tábuas e utensílios domésticos.

No topo de uma serra instalou-se uma serraria, nos terrenos que pertenciam a um desbravador de nome Manoel Birindiba. Naquele local, longe da freguesia de Pilões teve início um povoado que ficou conhecido como Serraria. A primeira casa do lugar pertenceu a Faustino do Rosário e foi construída em 1860. Naquele tempo era intensa a exploração das matas para a obtenção de madeiras. Serraria, simples povoado, cresceu e superou a Vila de Pilões da qual se transformou em sede, através da Lei nº 80 de 13 de Outubro de 1897, num decreto assinado pelo então presidente da Província da Paraíba, Antônio Alfredo da Gama e Melo.

Capítulo II

2.1 Os bens patrimoniais/arquitetônicos de Serraria

As belezas arquitetônicas e naturais de Serraria podem ser desfrutadas neste modesto trabalho de pesquisa que realizei nesses últimos meses. A idéia foi fazer um levantamento com preenchimento de fichas do IPHAN, do que ainda resta da beleza arquitetônica original. Nem tudo de belo de que minha terra dispõe está aqui. Apenas alguns prédios que ainda resistem ao tempo e a agressão da ignorância travestida de "modernidade", que costuma substituir o original por azulejos e grades que dão aspecto de gaiolas. Aqui também não estão todos os belíssimos engenhos que ainda restam no município devido à falta de informações e colaboração, vemos um pouco do que ainda resta dos engenhos e casarios, como o Baixa Verde e o Martiniano e o sobrado de Ovídio Duarte. E os demais prédios históricos da cidade.

FICHA 1: Engenho Baixa Verde

Sítio Inventariado	Engenho Baixa Verde	
Localidade	Sitio Baixa Verde	
Município / UF	Serraria	
Denominação	Engenho Baixa Verde	
Outras denominações		
Endereço	Sitio Baixa Verde	
Proprietário	Geraldo Spinola	
Autor do projeto	Cristiano Domingos dos Santos	
Condição atual	<input checked="" type="checkbox"/>	Integro
	<input type="checkbox"/>	Memória
	<input type="checkbox"/>	Ruínas
Condição atual	<input type="checkbox"/>	Civil
	<input type="checkbox"/>	Militar

	<input type="checkbox"/> Religiosa <input type="checkbox"/> Institucional <input checked="" type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comemorativa <input type="checkbox"/> Mobiliário urbano ou obra de arte
Época da construção	1883
Proteção existente	Sim



Figura 1: Engenho Baixa Verde
Fonte: Arquivo pessoal do autor

Descrição arquitetônica

Ambiência
Tem atrás dele a mata do grilo, a frente um pequeno rio e cercados para criação de animais
Características arquitetônicas
Neoclássico
Estado de conservação
Ótimo
Bens móveis e integrados
Senzalas, curral para os animais, casa grande e engenho

Cronologia

Data	Descrição
1883	Construído pelo então Sr. Joaquim Miranda de Melo

Sentidos referenciais

História
<p>Segundo o atual proprietário foi Construído em 1883 pelo então Sr. Joaquim Miranda de Melo e sua esposa Nazinha Espínola é um dos acervos arquitetônicos mais completos encontrados na arquitetura colonial rural do Nordeste. Com uma arquitetura imponente, que guarda os seus aspectos originais como: Casa-grande; Capela; Casa de hóspedes; Senzala; Barracão; Terraço e depósito para secagem e armazenamento do café; Engenho com moenda, sala de fermentação e alambique para destilação da Cachaça Vila Real e todo um conjunto arquitetônico que faz do Engenho Baixa Verde uma verdadeira volta ao passado onde as belezas do período colonial ficam evidenciadas em cada detalhe de sua construção com a presença das suas "eiras beiras" e seus ricos detalhes esculpidos nas fachadas.</p>

Narrativas e representações
Não
Usos cotidianos
Sim
Usos cerimoniais
Sim

Bens Associados

Denominação	Código
Não	Não

Plantas, mapas e croquis

Não

Documentos inventariados

Documentos escritos, desenhos e impressos em geral
Não

Registros sonoros e audiovisuais
Não

Registros fotográficos
Sim

Observações

Aprofundamento de estudos para complementação da identificação ou para fins de registro ou tombamento
Sim

Identificação de outros bens mencionados nesta ficha
NÃO

Outras observações
Não

Identificação da Ficha

Questionários analisados		
Pesquisador(es)	Cristiano Domingos	
Supervisor	Juvandi de Souza Santos	
Redator	Cristiano Domingos	Data
Responsável pelo inventário	Cristiano Domingos	12/01/14

FICHA 2: Engenho Martiniano

Localidade	Sítio Martiniano	
Município / UF	Serraria /PB	
Denominação	Engenho Martiniano	
Outras denominações		
Endereço	Sítio Martiniano	
Proprietário	Sandro Borba	
Autor do projeto	Cristiano Domingos dos Santos	
Condição atual	<input checked="" type="checkbox"/>	Integro
	<input type="checkbox"/>	Memória
	<input type="checkbox"/>	Ruínas
Condição atual	<input type="checkbox"/>	Civil
	<input type="checkbox"/>	Militar

	<input type="checkbox"/> Religiosa <input type="checkbox"/> Institucional <input checked="" type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comemorativa <input type="checkbox"/> Mobiliário urbano ou obra de arte
Época da construção	1897
Proteção existente	Não



Figura 2 - Engenho Martiniano
Fonte: Arquivo pessoal do autor

Descrição arquitetônica

Ambiência
Tem ao seu redor uma parte de mata atlântica e algumas casas de moradores locais
Características arquitetônicas
Neoclássico
Estado de conservação
Ótimo
Bens móveis e integrados
Não

Cronologia

Data	Descrição
1887	Construído

Sentidos referenciais

História
Não.

Narrativas e representações
Não
Usos cotidianos
Sim
Usos cerimoniais
Sim

Bens Associados

Denominação	Código
Não	

Plantas, mapas e croquis.

Não

Documentos inventariados

Documentos escritos, desenhos e impressos em geral
Não

Registros sonoros e audiovisuais
Não

Registros fotográficos
Sim

Observações

Aprofundamento de estudos para complementação da identificação ou para fins de registro ou tombamento
Sim

Identificação de outros bens mencionados nesta ficha
NÃO

Outras observações
Não

Identificação da Ficha

Questionários analisados		
Pesquisador (es)	Cristiano Domingos	
Supervisor	Juvandi de Souza Santos	
Redator	Cristiano Domingos	Data 30/10/14

FICHA 3: Casarão de seu Geraldo Rocha

Localidade	Centro Histórico de Serraria	
Município / UF	Serraria /PB	
Denominação	Casarão de seu Geraldo Rocha	
Outras denominações		
Endereço	Praça Antonio Bento	
Proprietário	Geraldo Rocha	
Autor do projeto	Cristiano Domingos dos Santos	
Condição atual	<input checked="" type="checkbox"/>	Integro
	<input type="checkbox"/>	Memória
	<input type="checkbox"/>	Ruínas
Condição atual	<input checked="" type="checkbox"/>	Civil

	<input type="checkbox"/> Militar <input type="checkbox"/> Religiosa <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comemorativa <input type="checkbox"/> Mobiliário urbano ou obra de arte
Época da construção	1914
Proteção existente	Não



Figura 3 - Casarão de seu Geraldo Rocha;
Fonte: Arquivo pessoal do autor

Descrição arquitetônica

Ambiência
Tem ao lado direito a prefeitura municipal e a esquerda o casarão de seu Ovídio Duarte
Características arquitetônicas
Edificação eclética, mas com traços neocolonial
Estado de conservação

Ótimo
Bens móveis e integrados
Não

Cronologia

Data	Descrição
1914	Construído

Sentidos referenciais

História
Foi uma das primeiras casas construídas no município no período em que o município se destacava no estado e tinha um grande crescimento econômico.
Narrativas e representações
Não
Usos cotidianos
Sim
Usos cerimoniais
Não

Bens Associados

Denominação	Código
Não	

Plantas, mapas e croquis.

Não

Documentos inventariados

Documentos escritos, desenhos e impressos em geral
Não

Registros sonoros e audiovisuais
Não

Registros fotográficos

Sim

Observações

Aprofundamento de estudos para complementação da identificação ou para fins de registro ou tombamento
Sim

Identificação de outros bens mencionados nesta ficha
Não

Outras observações
Não

Identificação da Ficha

Questionários analisados		
Pesquisador (es)	Cristiano Domingos	
Supervisor	Juvandi de Souza Santos	
Redator	Cristiano Domingos	Data 15/02/14

FICHA 4: Casarão da família Ovídio Duarte

Localidade	Praça Antonio Bento	
Município / UF	Serraria	
Denominação	Casarão da família Ovídio Duarte	
Outras denominações		
Endereço	Praça Antonio Bento	
Proprietário	Ricardo Cavalcante Duarte	
Autor do projeto	Cristiano Domingos dos Santos	
Condição atual	<input checked="" type="checkbox"/>	Integro
	<input type="checkbox"/>	Memória
	<input type="checkbox"/>	Ruínas
Condição atual	<input checked="" type="checkbox"/>	Civil

	<input type="checkbox"/> Militar <input type="checkbox"/> Religiosa <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comemorativa <input type="checkbox"/> Mobiliário urbano ou obra de arte
Época da construção	1920
Proteção existente	Não



Figura 4- Casarão da família Ovídio Duarte

,Fonte: Arquivo pessoal do autor

Descrição arquitetônica

Ambiência
Tem ao lado esquerdo a casa de dona Dulce Rocha e do lado direito a casa de seu Geraldo Rocha
Características arquitetônicas
Ecletismo, mas já apresentando características em Arte-Décor
Estado de conservação
Bom
Bens móveis e integrados

Não

Cronologia

Data	Descrição
1920	Construído

Sentidos referenciais

História
Não
Narrativas e representações
Não
Usos cotidianos
Sim
Usos cerimoniais
Não

Bens Associados

Denominação	Código
Não	

Plantas, mapas e croquis.

Não

Documentos inventariados

Documentos escritos, desenhos e impressos em geral
Não

Registros sonoros e audiovisuais

Não

Registros fotográficos

Sim

Observações

Aprofundamento de estudos para complementação da identificação ou para fins de registro ou tombamento
Sim

Identificação de outros bens mencionados nesta ficha
Não

Outras observações
Não

Identificação da Ficha

Questionários analisados		
Pesquisador (es)	Cristiano Domingos dos Santos	
Supervisor	Juvandi de Souza Santos	
Redator	Cristiano Domingos	Data 02/03/14

FICHA 5: Casa de dona Dulce Rocha

Localidade	Centro Histórico	
Município / UF	Serraria/PB	
Denominação	Casarão histórico	
Outras denominações		
Endereço	Praça Antonio Bento	
Proprietário	Dulce Rocha	
Autor do projeto	Cristiano Domingos dos Santos	
Condição atual	<input checked="" type="checkbox"/>	Integro
	<input type="checkbox"/>	Memória
	<input type="checkbox"/>	Ruínas
Condição atual	<input checked="" type="checkbox"/>	Civil
	<input type="checkbox"/>	Militar

	<input type="checkbox"/> Religiosa <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comemorativa <input type="checkbox"/> Mobiliário urbano ou obra de arte
Época da construção	1922
Proteção existente	Não



Figura 5 - Casa de dona Dulce Rocha,
Fonte : Arquivo pessoal do autor

Descrição arquitetônica

Ambiência
Tem à esquerda, a cada de seu Expedido e à direita o Cartório Municipal
Características arquitetônicas
Estilo Neocolonial, mas apresentando algumas características árabes (frontispício) e Neoclássica. O que também o caracteriza como eclético.
Estado de conservação
Ótimo
Bens móveis e integrados
Não

Cronologia

Data	Descrição
1922	Construído

Sentidos referenciais

História
Não
Narrativas e representações
Não
Usos cotidianos
Sim
Usos cerimoniais
Não

Bens Associados

Denominação	Código
Não	

Plantas, mapas e croquis.

Não

Documentos inventariados

Documentos escritos, desenhos e impressos em geral
Não

Registros sonoros e audiovisuais
Não

Registros fotográficos
Sim

Observações

Aprofundamento de estudos para complementação da identificação ou para fins de registro ou tombamento
Sim

Identificação de outros bens mencionados nesta ficha
Não

Outras observações
Não

Identificação da Ficha

Questionários analisados		
Pesquisador (es)	Cristiano Domingos dos Santos	
Supervisor	Juvandi de Souza Santos	
Redator	Cristiano Domingos	Data 10/03/14

FICHA 6: Casarão de seu Expedito

Localidade	Praça Antônio Bento	
Município / UF	Serraria/PB	
Denominação	Casarão de seu Expedito	
Outras denominações		
Endereço	Praça Antonio Bento	
Proprietário	Expedito Gouveia	
Autor do projeto	Cristiano Domingos dos Santos	
Condição atual	<input checked="" type="checkbox"/>	Integro
	<input type="checkbox"/>	Memória
	<input type="checkbox"/>	Ruínas
Condição atual	<input checked="" type="checkbox"/>	Civil
	<input type="checkbox"/>	Militar

	<input type="checkbox"/> Religiosa <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comemorativa <input type="checkbox"/> Mobiliário urbano ou obra de arte
Época da construção	Entre 1910 e 1930
Proteção existente	Não



Figura 6 - Casarão de seu Exedito,
Fonte: Arquivo pessoal do autor

Descrição arquitetônica

Ambiência
Localiza-se ao lado direito da rodoviária e vizinha a casa de dona Dulce
Características arquitetônicas
Estilo Neocolonial, mas apresentando algumas características árabes (frontispício) e Neoclássica. O que também o caracteriza como eclético.
Estado de conservação

Bom
Bens móveis e integrados
Não

Cronologia

Data	Descrição
1910 e 1930	Construído

Sentidos referenciais

História
Não
Narrativas e representações
Não
Usos cotidianos
Sim
Usos cerimoniais
Não

Bens Associados

Denominação	Código
Não	

Plantas, mapas e croquis.

Não

Documentos inventariados

Documentos escritos, desenhos e impressos em geral
Não

Registros sonoros e audiovisuais
Não

Registros fotográficos
Sim

Observações

Aprofundamento de estudos para complementação da identificação ou para fins de registro ou tombamento	
Sim	
Identificação de outros bens mencionados nesta ficha	
Não	
Outras observações	
Não	

Identificação da Ficha

Questionários analisados		
Pesquisador (es)	Cristiano Domingos dos Santos	
Supervisor	Juvandi de Souza Santos	
Redator	Cristiano Domingos	Data 12/03/14

FICHA 7: Bar do Biu

Localidade	Centro Histórico	
Município / UF	Serraria/PB	
Denominação	Bar do Biu	
Outras denominações		
Endereço	Rua Eduardo Correia de Medeiros	
Proprietário	Severino Pereira de Araújo	
Autor do projeto	Cristiano Domingos dos Santos	
Condição atual	<input checked="" type="checkbox"/>	Integro
	<input type="checkbox"/>	Memória
	<input type="checkbox"/>	Ruínas
Condição atual	<input checked="" type="checkbox"/>	Civil
	<input type="checkbox"/>	Militar

	<input type="checkbox"/> Religiosa <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comemorativa <input type="checkbox"/> Mobiliário urbano ou obra de arte
Época da construção	1884
Proteção existente	Não



Figura 7 - Bar do Biu

Fonte: Arquivo pessoal do autor

Descrição arquitetônica

Ambiência
Fica ao lado da igreja. Tem ao seu lado esquerdo a casa de dona Jane e ao direito a lojinha de Aldo.
Características arquitetônicas
Neoclássico, mas com frontispício árabes
Estado de conservação
Bom
Bens móveis e integrados
Não

Cronologia

Data	Descrição
1894	Construído

Sentidos referenciais

História	
Foi a primeira mercearia de Serraria, sendo construído antes mesmo da cidade se tornar emancipada.	
Narrativas e representações	
Não	
Usos cotidianos	
Sim	
Usos cerimoniais	
Não	

Bens Associados

Denominação	Código
Não	

Plantas, mapas e croquis.

Não

Documentos inventariados

Documentos escritos, desenhos e impressos em geral
Não

Registros sonoros e audiovisuais
Não

Registros fotográficos
Sim

Observações

Aprofundamento de estudos para complementação da identificação ou para fins de registro ou tombamento
Sim
Identificação de outros bens mencionados nesta ficha
Não
Outras observações
Não

Identificação da Ficha

Questionários analisados	
Pesquisador (es)	Cristiano Domingos dos Santos
Supervisor	Juvandi de Souza Santos

Redator	Cristiano Domingos	Data 23/03/14
----------------	--------------------	-------------------------

FICHA 8: Casa de Dona Jane

Localidade	Centro Histórico	
Município / UF	Serraria/PB	
Denominação	Casa de Dona Jane	
Outras denominações		
Endereço	Rua Eduardo Correia de Melo	
Proprietário	Francisca Ferreira Lopes	
Autor do projeto	Cristiano Domingos dos Santos	
Condição atual	<input checked="" type="checkbox"/>	Integro
	<input type="checkbox"/>	Memória
	<input type="checkbox"/>	Ruínas
Condição atual	<input checked="" type="checkbox"/>	Civil
	<input type="checkbox"/>	Militar
	<input type="checkbox"/>	Religiosa
	<input type="checkbox"/>	Institucional
	<input type="checkbox"/>	Industrial
	<input type="checkbox"/>	Comemorativa
	<input type="checkbox"/>	Mobiliário urbano ou obra de arte
Época da construção	1912	
Proteção existente	Não	

Figura 8 - Casa de Dona Jane
Fonte: Arquivo pessoal do autor

Descrição arquitetônica

Ambiência
Localiza-se ao lado da igreja e ao lado direito do bar do Biu
Características arquitetônicas
Neoclássico com características árabes
Estado de conservação
Bom
Bens móveis e integrados
Não

Cronologia

Data	Descrição
1912	Construído

Sentidos referenciais

História
Não
Narrativas e representações
Não
Usos cotidianos
Sim
Usos cerimoniais
Não

Bens Associados

Denominação	Código
Não	

Plantas, mapas e croquis.

Não

Documentos inventariados

Documentos escritos, desenhos e impressos em geral
Não

Registros sonoros e audiovisuais
Não

Registros fotográficos
Sim

Observações

Aprofundamento de estudos para complementação da identificação ou para fins de registro ou tombamento
Sim
Identificação de outros bens mencionados nesta ficha
Não
Outras observações
Não

Identificação da Ficha

Questionários analisados		
Pesquisador (es)	Cristiano Domingos dos Santos	
Supervisor	Juvandi de Souza Santos	
Redator	Cristiano Domingos	Data 05/04/14

FICHA 9: Casa paroquial

Localidade	Centro Histórico	
Município / UF	Serraria/PB	
Denominação	Casa paroquial	
Outras denominações		
Endereço	Praça João Serrão	
Proprietário	Igreja Católica	
Autor do projeto	Cristiano Domingos dos Santos	
Condição atual	<input checked="" type="checkbox"/>	Integro

	<input type="checkbox"/>	Memória
	<input type="checkbox"/>	Ruínas
Condição atual	<input type="checkbox"/>	Civil
	<input type="checkbox"/>	Militar
	<input checked="" type="checkbox"/>	Religiosa
	<input type="checkbox"/>	Institucional
	<input type="checkbox"/>	Industrial
	<input type="checkbox"/>	Comemorativa
	<input type="checkbox"/>	Mobiliário urbano ou obra de arte
Época da construção	1900	
Proteção existente	Não	



Figura 9 - Casa paroquial
Fonte: Arquivo pessoal do autor

Descrição arquitetônica

Ambiência	
Fica ao lado da igreja católica	
Características arquitetônicas	
Neoclássico	
Estado de conservação	
Ótimo	
Bens móveis e integrados	
Não	

Cronologia

Data	Descrição
1900	Construído

Sentidos referenciais

História	
Foi a primeira escola de Serraria, construída depois da igreja, passando depois a servir de secretaria paroquial	
Narrativas e representações	
Não	
Usos cotidianos	
Sim	
Usos cerimoniais	
Sim	

Bens Associados

Denominação	Código
Não	

Plantas, mapas e croquis.

Não

Documentos inventariados

Documentos escritos, desenhos e impressos em geral
Não

Registros sonoros e audiovisuais
Não

Registros fotográficos

Sim

Observações

Aprofundamento de estudos para complementação da identificação ou para fins de registro ou tombamento	
Sim	
Identificação de outros bens mencionados nesta ficha	
Não	
Outras observações	
Não	

Identificação da Ficha

Questionários analisados		
Pesquisador (es)	Cristiano Domingos dos Santos	
Supervisor	Juvandi de Souza Santos	
Redator	Cristiano Domingos	Data 25/05/14

FICHA 10: Igreja Católica Sagrado Coração de Jesus

Localidade	Praça Antonio Bento	
Município / UF	Serraria/PB	
Denominação	Igreja Católica	
Outras denominações		
Endereço	Praça Antonio Bento	
Proprietário	Igreja Católica	
Autor do projeto	Cristiano Domingos dos Santos	
Condição atual	<input checked="" type="checkbox"/>	Integro
	<input type="checkbox"/>	Memória
	<input type="checkbox"/>	Ruínas
Condição atual	<input type="checkbox"/>	Civil
	<input type="checkbox"/>	Militar

	<input checked="" type="checkbox"/> Religiosa <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comemorativa <input type="checkbox"/> Mobiliário urbano ou obra de arte
Época da construção	1900
Proteção existente	Não



Figura 10-Igreja matriz de Serraria dedicada ao Sagrado Coração de Jesus
Fonte: Arquivo pessoal do autor

Descrição arquitetônica

Ambiência
Localiza-se na praça Antonio Bento no centro da cidade
Características arquitetônicas
Neoclássico
Estado de conservação
Ótimo
Bens móveis e integrados
Não

Cronologia

Data	Descrição
1860	Capela de Nossa Senhora de Boa Morte
1900	Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus

Sentidos referenciais

História
Antes de ser igreja foi capela de Nossa Senhora da Boa Morte em 1860
Narrativas e representações
Não
Usos cotidianos
Sim
Usos cerimoniais
Sim

Bens Associados

Denominação	Código
Não	

Plantas, mapas e croquis.

Não

Documentos inventariados

Documentos escritos, desenhos e impressos em geral
Não

Registros sonoros e audiovisuais
Não

Registros fotográficos
Sim

Observações

Aprofundamento de estudos para complementação da identificação ou para fins de registro ou tombamento	
Sim	
Identificação de outros bens mencionados nesta ficha	
Não	
Outras observações	
Não	

Identificação da Ficha

Questionários analisados		
Pesquisador (es)	Cristiano Domingos dos Santos	
Supervisor	Juvandi de Souza Santos	
Redator e responsável pelo inventário	Cristiano Domingos	Data 25/05/14

Capítulo III

3.1 Um pouco mais sobre o engenho Baixa Verde.



Figura 11- Casa grande do engenho Baixa Verde

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

O Engenho Baixa Verde está localizado no Brejo Paraibano no município de Serraria; Numa altitude de 526 metros acima do nível do mar; Distante 140km de João Pessoa e aproximadamente 150Km de Natal; Possui clima ameno, com temperaturas que variam entre 13º e 26º C; e um relevo montanhoso, o que propicia a prática de trilhas ecológicas e esportes, bem como, ambiente de total equilíbrio e encontro com a natureza

A Casa Grande do Engenho Baixa Verde foi construído em 1883 a mando do Sr. Joaquim Miranda de Melo e sua esposa Nazinha Espínola. É, ainda hoje, um dos acervos arquitetônicos mais completos encontrados na arquitetura rural do Nordeste. Considerado o único prédio tombado como patrimônio histórico do município. Com uma arquitetura imponente, que guarda os seus aspectos originais como: Casa-grande; Capela; Casa de hóspedes; Senzala; Barracão; Terraço e depósito para secagem e armazenamento do café; Engenho com moenda, sala de fermentação e alambique para destilação de cachaça - Cachaça Vila Real. Esse conjunto arquitetônico faz do Engenho Baixa Verde uma verdadeira volta ao passado. As belezas do período colonial ficam evidenciadas em cada detalhe de sua construção com a presença das suas "eiras beiras" e seus ricos detalhes esculpidos nas fachadas.



Figura 12 - Vista parcial do engenho baixa Verde, a esquerda a senzala

Fonte: Arquivo pessoal do autor

A casa de produção do engenho, originalmente, fabricava rapadura. Com a decadência dos engenhos, agora está produzindo apenas cachaça. Na figura acima, à esquerda, vemos, além da residência de moradores, também percebemos o barracão. Dizem os moradores mais antigos da região, que o barracão já foi senzala.

Todo o estudo, impresso nesse trabalho, teve a intenção de fazer um levantamento histórico para que possamos conhecer um pouco sobre o Engenho Baixa Verde que se destaca por sua arquitetura preservada: A capela, antigo barracão, a casa grande, maquinário e a casa curada ainda se encontram intocáveis.



Figura 13 - Pátio para secagem do café da casa grande do engenho Baixa Verde

Fonte: Arquivo pessoal do autor

O proprietário, senhor Geraldo Spinola, explicou um pouco da história do Engenho Baixa Verde. Segundo ele, sua família sempre foi proprietária do engenho. Desde sua fundação, em 1883, até os dias atuais. Uma das curiosidades, dentre tantas apontada por senhor Geraldo, foi a de que antes de ser engenho o local produzia café. Durante a visita, percebemos que embaixo da casa grande, havia um pátio usado para a secagem dos grãos. Foi-nos informado que o engenho será reativado pra produção de cachaça.

No que diz respeito às suas belezas naturais e pensando nas gerações futuras, o Engenho Baixa Verde faz questão de manter e preservar seu acervo ecológico, uma paisagem natural de extrema beleza. São pequenas cachoeiras, rios, pedras, animais silvestres e uma reserva florestal secular conhecida como Mata do Grilo, que esconde no seu interior a tão conhecida Pedra da Furna - uma gruta utilizada pelos indígenas de antigamente como abrigo.



Figura 14 - Vista parcial do jardim do engenho Baixa Verde.
Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Uma visita ao Engenho Baixa Verde vai propiciar, ao visitante, uma viagem ao passado. Onde a riqueza dos Senhores do Café e do Açúcar são refletidas numa arquitetura imponente e cheia de detalhes. Esta, deixada pela família Espínola, é questão orgulho para família e para os moradores da cidade de Serraria.

3.2 A importância do registro desses bens patrimoniais para Serraria e para a Paraíba.

Para que possamos conservarmos e valorizarmos esse e outros bens patrimoniais de valor histórico, artístico e cultural de nossa querida serraria precisamos registrá-los e tombá-los como patrimônio histórico e é através desse trabalho que busco inserir minha cidade no mapa de cadastro do IPHAEP e trazer uma maior valorização dela e seus patrimônios históricos e culturais.

O IPHAEP (instituto do patrimônio histórico e artístico da Paraíba) foi Criado em 1971 pelo governador Ernani satyro, é o órgão responsável por coordenar e supervisionar a execução das atividades relacionadas com a restauração, preservação e revitalização dos bens moveis e imóveis do interesse, histórico, artístico e cultural do estado. Compete-lhe ainda classificar, inventariar, cadastrar, estabelecer normas, tomba, restaurar, conservar e preservar monumentos, obras, documentos, objetos de valor histórico, artístico, arqueológico, folclórico e artesanal, bem assim sítios e locais de interesses turísticos, ecológicos e paleontológicos do estado.

Também cabe ao IPHAEP a catalogação sistemática e a proteção dos museus e arquivos estaduais, municipais e particulares, cujos acervos sejam do interesse do estado, quer por sua vinculação a episódio da historia da Paraíba, quer por seu valor arqueológico, botânico, etnográfico, folclórico e artesanal, mantendo para isso entrosamento com entidades municipais, estaduais, regionais, federais e internacionais.

É através destes órgãos de proteção e preservação do patrimônio histórico que busco a inserção de Serraria no mapa de proteção do IPHAEP, buscando incentivar as manifestações de identidade cultural serrariense e paraibana, pois segundo a constituição federal em seu artigo 216 capítulo III, diz:” O poder publico com a colaboração da comunidade, promovera e protegerá o patrimônio cultural

brasileiro por meio de inventários, tombamentos, desapropriação e outras formas de preservação”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Para preservar um bem cultural é importante não somente saber da sua existência, mas, principalmente, conhecer as formas como ele se manifesta como tem sido transmitido entre as gerações, onde é praticado, as transformações sofridas ao longo dos tempos, as principais dificuldades encontradas para a sua prática e difusão, quem são os grupos sociais e sujeitos que mantêm a tradição, entre outras informações.

Fazer um inventário de um bem cultural é realizar, através de métodos técnicos e científicos adequados, um minucioso levantamento descritivo e documental de um bem cultural, identificando os significados atribuídos a ele e produzindo o que servirá de subsídio para o planejamento de políticas públicas, para a mobilização dos grupos envolvidos e, quando for o caso, para a fundamentação do processo de registro. Um dos grandes desafios de nossa cidade é fazer com que esses bens sejam reconhecidos por seu povo. Mas como fazer com que a população conheça sua própria história e entenda como sua preservação é importante para a nossa cultura?

Um dos objetivos da educação patrimonial é aproximar as pessoas dos bens culturais existentes, sendo ela uma proposta metodológica para o envolvimento da comunidade em um processo contínuo para a valorização, preservação, aprendizagem e identificação destes bens.

Como resultado destas iniciativas, espera-se o envolvimento das pessoas em um processo educativo e transdisciplinar, em que as áreas de conhecimento envolvidas possam despertar sentimentos de pertencimento e de consciência crítica perante a memória, a identidade e a cidadania, por meio de ações que possam ser realizadas de modo continuado.

A Educação Patrimonial é pensada como uma forma de fortalecer o conhecimento e a valorização dos bens das comunidades. É uma forma de fazer com que isso aconteça é garantir a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (Lei nº 9394/96), em seu artigo 26, confirmando a necessidade de abrir nos espaços formais e informais de educação, nos currículos do ensino fundamental e médio, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, uma parte diversificada, em que se possa pensar sobre as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e das pessoas que acessam a educação (LDB, Lei nº 9394/96).

Dessa forma, defendemos também que, para se preservar um acervo patrimonial, se faz necessário, além de políticas, a parceria entre os vários segmentos organizados da sociedade, a exemplo de órgãos como secretarias de educação e cultura, universidades, prefeitura, e se possível com a criação de um órgão municipal específico para tratar das questões patrimoniais perante as instâncias estadual e federal que são as que detêm o poder de ação no que se refere à proteção/preservação do patrimônio.

Diante do processo de crescimento e modernização das cidades no início do século XX, no Brasil também se inauguraram, ainda na década de 1930, as políticas culturais de preservação patrimonial que foram avançando ao longo das décadas seguintes e seguindo o próprio ritmo dos regimes políticos que foram se sucedendo no país. Consideramos que esta análise foi importante para percebermos a maneira como as políticas culturais foram avançando no que diz respeito à compreensão e preservação patrimonial no Brasil e que mesmo que na atualidade ainda faltem políticas públicas e/ ou a ineficácia de algumas delas comprometa uma preservação sustentável do patrimônio histórico, elas podem ser consideradas grandes conquistas. Consideramos o reconhecimento do patrimônio imaterial ou intangível um dos aspectos mais importantes.

Buscamos ainda, por intermédio da realização de um levantamento fotográfico, apresentar parte do acervo arquitetônico de Serraria, historiando cada um dos bens. Apresentados e mostrando aspectos de sua atual situação e fazendo um registro junto ao IPHAEP na cidade de Serraria desse patrimônio. O que constatamos foi que os cidadãos serrarienses possuem considerável interesse com relação à proteção do patrimônio arquitetônico e histórico, embora não se possa afirmar isso sobre a sociedade em geral. Diante dessa realidade acreditamos que possamos construir uma cultura de preservação desse patrimônio. Isso poderá ser realizado por meio de ações que visem parcerias entre instituições públicas e privadas, a fim de desenvolver políticas que, de algum modo, incentivem os proprietários a manter seus imóveis dentro do contexto patrimonial a que pertence.

Acreditamos que incentivos por meio de abatimento de tributos municipais sejam relevantes, tanto para os proprietários como para empresas que vierem a ajudar na manutenção, preservação e salvaguarda desses bens. Em outra medida, defendemos a criação de um órgão municipal que complemente, atuando de

maneira mais ágil, as atribuições do IPHAEP, na fiscalização e proteção dos bens tombados e, sobretudo, a aplicação da Educação Patrimonial como política pública, por acreditarmos que, através dessa disciplina, seja possível conseguir resultados positivos no que concerne a uma sustentabilidade do patrimônio, atribuindo ao mesmo um novo significado para a população local no que se refere ao sentimento de pertença. Dessa maneira, entendemos que patrimônio histórico não deve ser entendido como antiguidade morta a nos falar de um passado construído por uma elite econômica e social extinta, mas, ao contrário, ser uma ponte ao passado com vistas a um futuro sustentável e participativo. Assim sendo, acreditamos que a partir desse entendimento será possível, através do conhecimento do patrimônio histórico, refletir de forma crítica sobre a sociedade em que vivemos. Destacamos também que este não é o final dessa pesquisa, mas sim, o indício de que novas trajetórias estão abertas aos pesquisadores que queiram aprofundar essa temática. Por fim, queremos dizer que este é primeiro trabalho acadêmico da cidade que se ocupou da questão do Patrimônio Histórico, buscando fazer uma relação desse com a história e a memória locais, mas acredito que novos estudos sobre esta temática poderão/deverão ser realizados, visto que o conhecimento aqui produzido não tem por objetivo ser o único nem o último: novas questões poderão ser levantadas e novas fontes podem ser encontradas, o que possibilitará um amadurecimento desse conhecimento. Estamos conscientes de que lacunas podem não ter sido preenchidas, contudo demos o primeiro passo.

Espero ter contribuído para a valorização e preservação de uma identidade serrariense. Essa foi minha intenção principal ao escolher o tema em questão, sendo assim, espero que, após esse trabalho inédito na nossa cidade, possamos aprofundar e construirmos uma cultura de preservação da história da nossa cidade.

5. REFERENCIAS

A importância do patrimônio histórico e sua preservação. Obtido no Módulo da Fatec. Ead patrimônio histórico da educação. Portal da Fatec ead: <http://www.fatecsp.br/> Acesso em: 22 de nov , 2014.

BARROS, Manoel de; PEREIRA Josefa. **A importância do patrimônio da cidade.** Serraria – PB. 11/07/2014. Entrevista a Cristiano Domingos dos Santos.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Breve histórico do Iphan. Obtido em: www.iphan.gov.br/. Acesso em: 23 mai 2014.

COSTA, Jose Nunes da, **Serraria a Princesa do Brejo.** Multimagem. João pessoa, 1997.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio:** tradução de Luciano Vieira Machado, 4. ed, São Paulo - Estação Liberdade:Unesp,2006.

Historia de Serraria. Obtido em: IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística www.ibge.gov.br/cidades. Acesso em: 11 abr. 2014.

Histórico do iphan na PB. Obtido em Superintendência do IPHAN na Paraíba Portal. iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=12761. Acesso em: 20 out 2014.

LDB. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. LEI. 9394. Obtido em; http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907. Acesso em: 20 out.2014.

LEMOS Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006 [1982] (Col. “Primeiros Passos”).

MARIUZZO, P. **A construção histórica do patrimônio público.** In Revista Consciência N°. 52 – Março 2004. Disponível em:<http://www.comciencia.br/reportagens/memoria/02.shtml>. Acesso em: 10 nov; 2014.

MEDEIROS, Coriolano de. **Dicionário Corográfico da Paraíba.**2.ed João Pessoa: imprensa oficial ,1950.

MEDEIROS, Manuel Batista de. **Variações sobre Serraria centenária.** 2006. p.39.

MEIHY, J.C.S.B; HOLANDA, F. **História oral:** Como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. **Memória, história e patrimônio histórico:** políticas públicas e a preservação do patrimônio histórico. Dissertação (Mestrado em

História). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2002.

OLIVEIRA, Almir Felix Batista de. **Memória, história e patrimônio histórico**. São Cristovão: Editora UFS, 2010.

ORIÁ, Ricardo. **Memória e Ensino de História**, in BITTENCOURT, Circe (org). O Saber Histórico na Sala de Aula. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

PELEGRINI, Sandra C.A, **Patrimônio Cultural: consciência e preservação**. São Paulo: brasiliense, 2009.

Reportagem sobre Baixa Verde. Obtida em: Caminhos do Frio - Rota Cultural: Serraria caminhos do frio. blogspot.com/p/serraria. Com Acesso em 22 ago. 2014.

Reportagem sobre o engenho Martiniano. Obtida em: <http://www.caminhosdosengenhos.com/>.com Acesso em: 10 mai. 2014.

Serraria a Princesa do brejo. Disponível em: <http://martinhoalves.blogspot.com>. Acesso em: 23 out. 2014.

TARGINO, Itapuan Botto. **Patrimônio Histórico da Paraíba: 2000-2002**. João Pessoa: Idéia, 2003.

6. ANEXOS.

ENTREVISTAS CONCEDIDAS PELO SR MANOEL DE BARROS E JOSEFA PEREIRA SOBRE A PEDRA DA NEGRA.

Entrevista do senhor Manoel de Barros:

Entrevistador: senhor Manoel porque o nome pedra da negra ?

Manoel: o nome dessa pedra é por causa da morte de uma mulher negra que fica aparecendo em cima dela para assombrar as pessoas que passam por ali.

Entrevistador:: o senhor já viu alguma vez essa mulher ?

Manoel: Olha eu não sei dizer se era ou não mais uma vez que eu vinha a noite eu vi uma luz em cima da pedra e fiquei assustado talvez fosse a mulher, mas muitos já disseram que viram.

Entrevistador: quem lhe contou essa lenda ?

Manoel: Desde que eu moro aqui que essa história é contada, a gente escutava dos nossos pais e das pessoas de antigamente

Entrevista concedida por Josefa Pereira.

Entrevistador: dona Josefa por que o nome pedra da negra ?

Josefa: o nome pedra da negra se deu porque falam que ali morreu uma mulher que estava par se casar e foi traída pelo seu namorado e subiu ali e se jogou,

Entrevistador: fale um pouco sobre como a senhora ficou sabendo sobre essa lenda.

Josefa: Desde pequena meus pais já me contavam a história da pedra da negra, porque antigamente como não se tinham aparelhos eletrônicos como televisão, internet o que tínhamos era raramente um rádio, e aqui nessa localidade existiam muitas poucas casas inclusive onde fica a pedra não havia casas era apenas uma fazenda era um lugar esquisito ai foram surgindo casa e ao redor dessa pedra muitas vezes quando chegava à noite nossos pais começavam a conversar sobre suas vidas, seus antepassados e seus cotidianos e essas histórias, principalmente de fantasmas e assombrações e desde pequena eu escuto sobre a pedra da negra e suas aparições

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO
ORAL

Pelo presente documento, eu JOSEFA PEREIRA DA SILVA

declaro ceder ao (à) Pesquisador(a): CRISTINA DOMINGOS DOS SANTOS,

sem quaisquer restrições quanto aos direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de

serraria, Estado: pb em 11 / 07 / 2014 O(a)

pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a ressalva de garantia, por parte dos referidos terceiros, da integridade do seu conteúdo.

SERRARIA, 11 de Julho de 2014

Josefa Pereira da Silva

(assinatura do entrevistado/colaborador)

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE
DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu MANOEL DE BARROS

declaro ceder ao (à) Pesquisador(a): CRISTIANO DOMINGOS DOS SANTOS,

sem **quaisquer restrições quanto aos direitos autorais do depoimento de caráter histórico e**

documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de serraria, Estado pb, em 11 /07 / 2014. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a ressalva de garantia, por parte dos referidos terceiros, da integridade do seu conteúdo.

SERRARIA, 11 de Julho de 2014

Manoel de Barros

(assinatura do entrevistado/colaborador)

